

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 14
Número 2
Dezembro 2025

NÃO ADIANTA APENAS FILOSOFAR, É PRECISO PRATICAR

It's no use just philosophirze, you need to practice

Dr. Francisco Emanuel Lima Santos¹

RESUMO

Nas Sagradas Escrituras, a sabedoria é, sem dúvida, um requisito importante para viver bem neste mundo. Os livros bíblicos sapienciais são conhecidos pela grande ênfase dada a sabedoria. São livros escritos pelos sábios de Israel. Antes do povo de Israel, outras nações já praticavam a sabedoria, tinham suas literaturas sapienciais, embora o tipo de sabedoria fosse ligado às práticas mágicas. Os reis tinham seus sábios. Israel também tinham seus sábios que eram, na maioria das vezes, pessoas de mais idade e que tinham habilidade de observar a vida com as suas experiências em suas mais diversas áreas e tirar delas um aprendizado prático. A sabedoria de Israel se diferenciava da de outros povos por ser não somente reflexiva, mas prática e ter sua fonte em Iahweh. O Senhor é quem dá sabedoria, Ele é o criador da sabedoria. Portanto, ser sábio é temer ao Senhor, andar em seus caminhos e aplicar os seus mandamentos na vida diária.

Palavras-chave: Poético. Sabedoria. Prática. Filosofia. Vida. Senhor. Israel.

ABSTRACT

In the Holy Scriptures, wisdom is undoubtedly an important requirement for living well in this world. The wisdom books in the Bible are known for their great emphasis on wisdom. They were written by the wise men of Israel. Before the people of Israel, other nations already practiced wisdom, their literature mentioned wisdom, although their kind of wisdom was connected to magical practices. The kings had their wise men. Israel also had their wise men who were, for the most part, older people and

¹ O autor é Bacharel em Teologia pelo Instituto Missionário Palavra da Vida – Norte, com convalidação pela Faculdade Teológica Sul Americana - Londrina / PR. Especialista em Psicologia Pastoral pelo Centro Universitário Filadélfia - Londrina / PR. Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná – Curitiba/PR. Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ. Professor do Seminário Teológico Batista Goiano. E-mail: sanemau@hotmail.com

who had the ability to observe life through their experiences in many different areas and to draw out of from them practical learning. The wisdom of Israel differed from others by being not only reflective but practical and because it had its source in Yahweh. The Lord is the one who gives wisdom, He is the creator of wisdom. Therefore, to be wise is to fear the Lord, to walk in His ways and to apply His commandments in daily life.

Keywords: Poetic. Wisdom. Practice. Philosophical. Life. Lord. Israel.

INTRODUÇÃO

O estudo dos livros chamados de Poéticos ou Sapienciais é, sem dúvida, maravilhoso, espetacular. O bloco dos livros sapienciais no Antigo Testamento é composto pelos seguintes livros: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiásticos e Cântico dos Cânticos de Salomão. Estes livros “foram mais tarde divididos em dois grupos denominados livros “de Sabedoria” e “Hínicos”; Três Livros de Sabedoria: Jó, Provérbios e Eclesiastes. Dois Livros Hínicos: Salmos e Cantares de Salomão”², formando um total de cinco livros.

Os livros sapienciais abordam vários assuntos relacionados à vida, mas este trabalho tem como propósito analisar bíblica e bibliograficamente o tema: “Não adianta apenas filosofar é preciso praticar”. Tendo como base de estudo, pesquisa e análise os livros bíblicos sapienciais e de escritores cristãos, entre outros que falam sobre o assunto. Acredita-se que este tema é importante por causar a reflexão sobre o tipo de sabedoria praticada em Israel no Antigo Testamento, bem como a sua importância para a vida diária.

Percebe-se que, nos livros poéticos, fala-se muito a respeito da sabedoria. A sabedoria é apresentada como fonte de vida, que traz alegria, paz e prosperidade, que promove uma vida nos caminhos do Senhor, na verdade, ser sábio é aquele que teme ao Senhor. A sabedoria não é mera filosofia ou especulação de intelectuais, mas prática. Deve fazer parte tanto da vida do rei que habita no palácio, quanto da vida singela do porteiro palaciano.

Este artigo se desenvolverá tendo como análise de pesquisa e estudo o seguinte questionamento: Qual é a definição dos livros sapienciais de sabedoria e quem eram os sábios de Israel? Como a sabedoria era praticada em Israel? O trabalho analisará cinco pontos: (1) A sabedoria no mundo antigo. (2) A sabedoria do ponto de vista dos poéticos (3) Os sábios de Israel (4) A fonte da Sabedoria de Israel (5) Aspectos práticos da sabedoria no cotidiano e, por último, a conclusão.

Espera-se que todos que lerem este artigo, sejam grandemente abençoados e que se sintam desafiados a estudarem mais a respeito do assunto, tirando dele reflexões práticas para a vida no seu dia a dia.

1. A SABEDORIA NO MUNDO ANTIGO

Evidentemente que, a sabedoria, a prática de exercitar a sabedoria, não era uma realidade isolada de Israel no Antigo Testamento, pois sabe-se que a sabedoria, na verdade, é bem mais antiga que Israel. Povos como os egípcios e mesopotâmios já a exerciam há bastante tempo.³ Era costume de alguns povos antigos terem seus sábios, os quais eram tidos como guias, instrutores e conselheiros. No Egito, por exemplo, quando Moisés fora enviado por Deus para falar ao Faraó, ele se depara com os sábios do rei.

O texto de Êxodo 7.10-11 diz: “Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram como o Senhor lhes ordenara; lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele se tornou em serpente. Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito, fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas.”⁴ Cole, comentando este texto, diz que “a arte da magia era bem

² ELLISEN, Stanley. *Conheça melhor o Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 2003, p. 143.

³ LÍNDEZ, José. *Sabedoria e sábios em Israel*. São Paulo: Loyola, 1999, p.17.

⁴ *Bíblia de Estudo MacArthur*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p. 97-98.

difundida no Egito e um bom número de papiros trata do assunto”.⁵ MacArthur em seu comentário, diz que estes homens mágicos, também eram considerados sábios e doutores da religião,⁶ trabalhavam como conselheiros do rei.

A sabedoria egípcia dava-se não somente por meios mágicos, conselhos, mas, sobretudo por meio da literatura que se desenvolvera com base em instruções. Lindez, diz que desde os tempos antigos o Egito desenvolveu a literatura sapiencial por meio de instruções ou ensinamentos proverbiais, bem como em pequenos poemas. Ele cita um exemplo de provérbio egípcio que muito se assemelha aos provérbios do livro bíblico de Provérbios:

A velhice chegou (...), a infelicidade aí está; a debilidade aparece (...)

O que era bom tornou-se mal; todo o sabor desapareceu (...) O que a Velhice causa aos homens é ruim em todo os aspectos. Ninguém é sábio.

A injustiça jamais conduziu sua empresa a um bom porto.

A palavra é mais difícil que qualquer outro trabalho; confere autoridade apenas a quem a domina completamente.

Não responda em estado de agitação.

Conhece-se o sábio pelo que ele sabe, e o nobre por suas boas ações.

Deus ama a quem escuta, e quem não escuta é por Deus detestado.⁷

Esse era um modelo de um antigo manual de sabedoria. É um exemplo da forma sapiencial reflexiva, exortativa, ensinada no Egito. As máximas são bem parecidas com as encontradas nos livros bíblicos sapienciais. Isso mostra que, a sapiência, era uma prática do mundo antigo. “O assunto “sabedoria” era debatido extensivamente no antigo Oriente Médio. A sabedoria mesopotâmica, por exemplo, que teve sua origem nos sumérios, enfatizava as experiências humanas, o caráter e os conselhos a respeito de questões práticas”,⁸ do dia a dia.

Percebe-se que a literatura e a sabedoria eram usadas para decifrar, entender, ensinar diversos aspectos da vida, como, por exemplo, a função de um rei, de um pai, de um filho, o sentido da vida e da morte. Segundo William, a literatura de sabedoria era marcada por observações sábias acerca da vida, estabelecidas para serem memorizadas. Ela se evidenciava pelas regras para o convívio e pela busca da felicidade. Esse tipo de literatura, existia há mais de um milênio antes de Israel começar a produzir a sua literatura sapiencial.⁹ Isso mostra que a sabedoria escrita era ancestral.

Como pode-se perceber, paralelamente à época da literatura sapiencial do Antigo Testamento, estava a literatura sapiencial dos povos vizinhos de Israel. Alguns textos bíblicos comprovam essa afirmação, por exemplo, Isaías 19.11-12: “Na verdade, são néscios os príncipes de Zoã; os sábios conselheiros de Faraó dão conselhos estúpidos; como, pois, direis a Faraó: Sou filho de sábios, filho de antigos reis? Onde estão agora os teus sábios? Anunciem-te agora ou informem-te do que o Senhor dos Exércitos determinou contra o Egito”. Daniel 5.8: “Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação”.¹⁰ Esses dois textos mostram claramente que as outras nações, igualmente tinham seus sábios.

Para Kidner, “o Antigo Testamento claramente dá a entender que um homem ainda pode pensar de modo válido e falar com sabedoria, dentro de um campo limitado, sem revelação especial”,¹¹ ou seja, o Antigo Testamento, embora seja contra a magia, a feitiçaria, que estava muito atrelada à sabedoria desses

⁵ COLE, Alan R. **Êxodo**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 86.

⁶ **Bíblia de estudo MacArthur**, 2010, p. 97.

⁷ LINDEZ, 1999, p.18.

⁸ HARRIS, Laird R.; ARCHER Jr, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 459.

⁹ LASOR, William. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 485.

¹⁰ Bíblia de estudo MacArthur, 2010, p. 879 e 1084.

¹¹ KIDNER, Derek. **Provérbios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 17.

sábios, reconhece que a sabedoria dos povos, que a palavra de seus sábios tinha certo peso em seus conselhos (2 Sm 16.23; 17.14). Segundo Lindez, “o sábio ou mestre de sabedoria era tão estimado em todo o Oriente antigo, da Mesopotâmia ao Egito, que recebeu o nome de *pai*, e suas lições ou conselhos eram dirigidos a seus alunos: reis ou plebeus, como a seus *filhos*”,¹² tamanho era o seu respeito.

2. A SABEDORIA DO PONTO DE VISTA DOS POÉTICOS

A palavra sabedoria no Novo Testamento aparece como a palavra grega *sophia*, “sabedoria” *sophos*, “sábio”, *sophizo*, “tornar sábio”, “ensinar”, “instruir”, “raciocinar”. Denota em grego um atributo e não necessariamente uma atividade.¹³ Por sua vez, no Antigo Testamento é a palavra hebraica *hokmâ*, “sabedoria”, *hākām*, “sábio”. Apesar de também ter uma conotação filosófica, é vista mais como uma sabedoria prática.

O verbo é usado 26 vezes, e a maioria dos usos é no *qal*, com o significado de “ser sábio”. No grau *piel* o sentido é “tornar (alguém) sábio” ou “ensinar”. Dentre todas as palavras que denotam inteligência, este verbo e seus derivados são as mais frequentes, ocorrendo cerca de 312 vezes no AT hebraico. Cerca de três quintos das ocorrências se acham em Jó, em Provérbios e em Eclesiastes. A ideia essencial de *hākām* representa um modo de pensar e uma atitude para com as experiências da vida, incluindo questões de interesse geral e moralidade básica. Tais assuntos se relacionavam à prudência em negócios seculares, habilidades nas artes, sensibilidade moral e experiência nos caminhos do Senhor.¹⁴

Nos poéticos, especialmente, o conceito da sabedoria, não é algo apenas teórico, mas vivencial, relacional e experimental. O que se observa também é que a sabedoria praticada em Israel se diferenciava da sapiência desenvolvida por outros povos. Como já visto neste artigo, povos como os egípcios e os mesopotâmicos, tinham seus sábios e literaturas sapienciais, mas “a sabedoria do Antigo Testamento, especialmente dos poéticos, é bem diferente de outras cosmovisões antigas, embora a forma da literatura sapiencial seja semelhante à de outras culturas”,¹⁵ como se pode observar.

Percebe-se que a “sabedoria veterotestamentária reflete o ensino de um Deus pessoal santo e justo, o qual espera que quem o conheça exiba o seu caráter nas questões práticas da vida”.¹⁶ Os poéticos apresentam Deus exaltado, Santo e Justo que exige de seus seguidores retidão moral e ética. A sabedoria, portanto, é vista não somente pela capacidade de especular, filosofar, mas de conhecer e colocar em exercício os conceitos da palavra de Deus. Alguns textos bíblicos mostram essa praticidade, por exemplo:

Provérbios 1.7: O temor do Senhor é o princípio do saber, mas o os loucos desprezam a sabedoria e o ensino. Provérbios 3. 7: Não sejas sábios aos teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal. Jó 37.23-24: Ao Todo-Poderoso, não o podemos alcançar, porém não perverte o juízo e a plenitude da justiça. Por isso, os homens o temem; ele não olha para os que se julgam sábios. Jó 28.28: E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento. Salmo 19.7: A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simples.¹⁷

Kidner, comentando o texto de Provérbios 1.7, diz que “a sabedoria, portanto, no seu sentido original, é um relacionamento que depende da revelação e que é inseparável do caráter”.¹⁸ O saber é uma vida relacionada ao temor, ao servir ao Senhor, portanto, o sábio é aquele que ama a Deus e anda nos seus caminhos. Nos livros sapienciais, a sabedoria, “muda-se da reflexão para a ação”¹⁹, ou seja, não adianta apenas saber, mas é preciso saber viver, é preciso colocar em prática. Conforme Kaiser, “quando os homens temiam ao Senhor, também evitavam o mal (Sl 34.11,14; Jó 1.1, 8; 2.3). De fato, odiavam o mal (Pv 3.7;

¹² LINDEZ, 1999, p.30.

¹³ COENEN, Lothar.; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. Volume 2. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 2169.

¹⁴ HARRIS; ARCHER Jr; WALTKE, 1998, p. 459.

¹⁵ HARRIS; ARCHER Jr; WALTKE, 1998, p. 460.

¹⁶ HARRIS; ARCHER Jr; WALTKE, 1998, p. 460.

¹⁷ Bíblia de estudo MacArthur, 2010.

¹⁸ KIDNER, 2011, p. 57.

¹⁹ ANDERSEN, Francis L. **Jó: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 228.

16.6) e, pelo contrário, andavam na retidão e não na perversidade (Pv 14.2; 16.17).²⁰ A sabedoria tornava o homem sensato e correto.

A sabedoria é, na verdade, religiosa e prática, tendo o seu ponto de partida o temor do Senhor, estende-se até abarcar todos os quadrantes da vida conforme é percebido nos sapienciais. A sabedoria adquire discernimentos adquiridos dos conhecimentos sobre os caminhos de Deus e aplica-os à vida no seu dia a dia.²¹ Como se pode perceber, a definição de sabedoria nos poéticos, não está necessariamente atrelada ao conhecimento filosófico, como a gnose grega, não era meramente especulativa, mas era de caráter prático, vivencial, experimental e empírica no sentido que as experiências ajudavam a formar máximas proverbiais, ajudavam a fazer uma análise da vida e tirar delas conclusões e lições práticas.

3. OS SÁBIOS DE ISRAEL

A pergunta que deve ser feita agora é: quem eram os sábios de Israel? Como eles viviam? Qual era sua área de atuação? Nesta parte do artigo, tentar-se-á identificá-los a partir dos livros sapienciais e de todo o Antigo Testamento.

3.1 A CLASSE DOS SÁBIOS

Pode-se observar que, “uma classe especial de homens (ou mulheres 2 Sm 14.2) sábios parece ter-se desenvolvido durante a monarquia. Pelos tempos de Jeremias, haviam ocupado posição ao lado dos profetas e sacerdotes com uma grande influência religiosa e social”.²² Eles tinham grande prestígio. Homens como: Davi, Salomão, Agur, o rei Lemuel, Daniel, os amigos de Jó, Samuel eram tidos como sábios, mas também tinham os sábios do rei, os sábios que seus nomes não aparecem na Bíblia que, segundo Lindez, “trava-se de profissionais e não-profissionais que possuíam boa cultura para aquele tempo, são mestres da corte, educadores dos príncipes, funcionários, conselheiros, são mestres populares ou peritos da lei”,²³ em Israel.

Conforme Carriker, os sábios formavam uma classe distinta no Israel antigo, bem como os profetas e os sacerdotes e juntos faziam parte da liderança de Israel (Jr 18.18), eles possuíam seu próprio conjunto de ensino que hoje é chamado de livros de sabedoria. A literatura dos sábios se difere da literatura dos profetas. A palavra dos profetas era dirigida ao povo, enquanto a palavra do sábio era dirigida ao indivíduo.²⁴ Carriker, diz que “a base do conselho do sábio é a sua experiência, enquanto o profeta reivindica a revelação e autoridade divinas. A sabedoria possui um caráter humano universal, enquanto os profetas invocavam a fé em Iahweh com base em sua ação na história de Israel”.²⁵ Ellisen, faz a seguinte observação sobre a classe dos sábios:

O seu ofício não lhe vinha por herança ou nomeação especial, mas por um interesse moral e pela reação comportamental à verdade. Do mesmo modo que o sacerdote está interessado no ritual e o profeta na proclamação, o ponto forte do sábio é o parecer. O sacerdote, referindo-se ao pecado diria: É profanação, e o profeta: É pecado. O sábio diria: é loucura. Ele sempre via as ordens divinas terem uma consequência moral que inevitavelmente resultava em felicidade ou desgraça.²⁶

Como se pode verificar, a classe dos sábios era tão importante quanto a classe dos profetas e dos sacerdotes, embora não seja possível falar em uma “classe institucionalizada”, a verdade, pelo que se pode averiguar é que, os sábios eram um tipo de classe com muito respeito na sociedade e na vida religiosa.

²⁰ KAISER, Walter C. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 174.

²¹ DOUGLAS, D. J. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 142-143.

²² DOUGLAS, 1995, p. 1423.

²³ LINDEZ, 1999, p. 30.

²⁴ CARRIKER, Timóteo. *O caminho missionário de Deus: uma teologia bíblica de missões*. Brasília: Palavra, 2005, p. 104-105.

²⁵ CARRIKER, 2005, p. 105.

²⁶ ELLISEN, 2003, p. 148.

3.2 A IDADE DOS SÁBIOS

Jó 32.9, diz: “Os de mais idade não é que são os sábios, nem os velhos, os que entendem o que é reto”.²⁷ Provavelmente, o que Eliú estava querendo dizer era que pessoas mais jovens também são sábias e não somente as pessoas mais idosas.²⁸ Entende-se que uma característica do sábio era uma idade mais avançada, no entanto, a “posição de Eliú é a do equilíbrio, pois concede aos mais velhos as primeiras palavras, contudo, não os considera infalíveis, visto que Deus pode conceder sabedoria sem considerar a idade da pessoa”.²⁹ Em Eclesiastes 4.13 diz: “Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar”.³⁰ Eaton e Carr comentando este texto dizem que:

De modo geral, no Velho Testamento a sabedoria é tida como algo que se relaciona com a idade propecta, e com a experiência, sendo os anciãos honrados segundo esta postura (Lv 19.32). Percebe-se também, porém, que os velhos podiam perder a sabedoria (Jó 12.20), e que os jovens poderiam se mais sábios do que seus velhos (Sl 119.100).³¹

O que se observa é que o sábio era geralmente, uma pessoa de mais idade, um ancião, mas também poderia ser uma pessoa jovem. Da mesma forma, os conselhos dos jovens nem sempre eram corretos, como se pode observar no conselho dos jovens ao rei Roboão em 1 Reis 12.6-11. A figura, por exemplo, do pai no livro de Provérbios é um exemplo de um sábio sensato e de mais idade. O ancião era honrado como diz em Levítico 18.32: “Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor”.³² Os anciãos eram muito respeitados e ouvidos.

3.3 AS HABILIDADES DOS SÁBIOS

Os sábios são descritos a partir da capacidade que eles tinham para lidar com os vários aspectos da vida. Alguns exemplos de textos bíblicos mostram essas habilidades, por exemplo, Provérbios 12.15: “O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos”.³³ O sábio no texto é o indivíduo que não somente aconselha, mas tem a humildade para também receber conselhos. Nesse sentido, o sábio é o que aprende com outros e se deixa moldar. Provérbios 14.1: “A mulher sábia edifica sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba”. Neste caso, a mulher sábia era aquela que tinha habilidade para lidar com as questões do lar, tinha uma capacidade para resolver conflitos. De forma geral, “os que aprendem a agir eficazmente em muitas circunstâncias que pontuam a existência humana são considerados sábios”,³⁴ nos livros sapienciais.

Os sábios eram conhecidos por terem a competência de aconselhar. A habilidade dos sábios de aconselhamento era vista como um grande talento. Aqueles que recebiam seus conselhos os recebiam como se fossem conselhos de um pai. Os sábios observam a vida, “interessavam mais pela ética ou aplicação da verdade divina à experiência humana. Observam o caráter humano, sua conduta e as suas consequências, a fim de estabelecer princípios aprimorados para a moral”.³⁵ Conforme Ellisen, os sábios eram “filósofos de conversa” com o homem do campo ou a mulher do lar, coligindo sabedoria aprovada pela experiência, ministrando a indivíduos e exercendo tanta influência quanto possível,³⁶ eram homens habilidosos nessas práticas.

No entanto, para além da aptidão de aconselhamento, instruir oral e espiritualmente, aqueles que

²⁷ Bíblia de estudo MacArthur, 2010.

²⁸ ANDERSEN, 2011, p. 246.

²⁹ EATON, Michael A.; CARR, Lloyd G. *Eclesiastes e Cantares*: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 102.

³⁰ Bíblia de estudo MacArthur, 2010.

³¹ EATON; CARR, 2011, p. 102.

³² Bíblia de estudo MacArthur, 2010,

³³ Bíblia de estudo MacArthur, 2010,

³⁴ HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 2005, p. 544.

³⁵ ELLISEN, 2003, p. 148.

³⁶ ELLISEN, 2003, p. 148.

possuíam habilidades técnicas, facilidade com algum tipo de trabalho, eram também chamados de sábios, por exemplo, Bezaleel, artífice chefe do Tabernáculo (Êx 31.3), as carpideiras profissionais (Jr 9.1-20), os navegadores ou pilotos (Ez 27.8-9).³⁷ A inteligência de desenvolver ou criar algo era vista como sabedoria. Zuck, em sua teologia do Antigo Testamento diz que:

nos livros não sapienciais, a sabedoria se refere à aptidões em relação ao funcionamento das artes, ao aconselhamento ou deliberação astuta, à administração de pessoas ou tarefas ou à sagacidade intelectual. Os alfaiates que confeccionaram as roupas do sacerdote Arão (Êx 28.3) e os trabalhadores que construíram o Tabernáculo – inclusive os trabalhadores com metais, os escultores de pedras, os gravadores em madeira, os bordadores, os tecelões, as mulheres que fiavam tecidos e linho tinham sabedoria para as suas respectivas tarefas. “Os sábios de coração” em Êx 28.3 e “sábias de coração” em Êx 35.35 são traduções literais do termo hebraico *hokmat-leb*.³⁸

Os sábios de Israel, anciões ou jovens, eram tanto aqueles que observavam a vida e suas experiências, quanto àqueles que tinham habilidades ou eram capacitados para determinado tipo de serviço. A sabedoria desses homens estava na competência de aconselhar, instruir como um pai e na eficácia de desenvolver alguma arte e prestar serviço. Era uma classe distinta dos profetas e sacerdotes, mas tão respeitada quanto.

4. A FONTE DA SABEDORIA DE ISRAEL

A sabedoria é adquirida como um dom de Deus ou por meio do esforço humano? Especialmente o livro de Provérbios, ensina o homem a buscar a sabedoria (Pv 1.33; 2.2; 4.6-7; 8.17), mas lendo os livros sapienciais, de forma geral, parece que são as duas coisas, com ênfase no agir de Deus. Em Deus está a sabedoria (Jó 12.13; 28.23; 32.8. Sl 19.7; 51.6; Pv 2.6). Em Provérbios 4.7 diz: “O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento”. O texto diz para se buscar, adquirir a sabedoria. Um exemplo que pode ser usado nesse sentido é o caso do rei Salomão que pediu sabedoria para governar o povo (1Rs 3.9-10). Já em Salmo 51.6 diz: “Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria”. Jó também diz que em Deus está a sabedoria (Jó 12.13).

Kaiser, afirma que a sabedoria de Israel não podia subsistir separadamente da fonte da sabedoria que era o Senhor e não podia ser conhecida nem vivida fora do “temor ao Senhor”.³⁹ Ou seja, o que se nota nos livros poéticos é uma grande ênfase em Deus como o nascedouro da sabedoria, seja ela vista nas habilidades para a execução de trabalhos específicos, seja ela percebida na maestria de aconselhar por meio das experiências diárias. Em outras palavras, o homem que não teme e não busca os caminhos do Senhor é um tolo, um insensato como diz Salmo 14.1: “Diz o insensato no seu coração: Não há Deus...”.

Conforme Carriker, “os sábios de Israel não eram humanistas seculares, para quem Deus era distante e despreocupado. A sabedoria não podia ser divorciada da sua fonte, *Iahweh*, nem ser conhecida ou aplicada corretamente à parte do “temor ao Senhor”.⁴⁰ O humanismo dos sábios era divino no sentido de que o homem foi criado por Deus e, portanto, sua conduta na terra, deveria ser dirigida pelos caminhos do Senhor.⁴¹ Viver nos caminhos do Senhor era o segredo para se viver bem, pois, isso era ser sábio. Zuck diz que, “a sabedoria é mais do que uma característica humanamente inventada. É a habilitação divina, a habilidade de enfrentar e ter sucesso baseada nas providências de Deus. Só Ele “pôs a sabedoria no íntimo” (Jó 36).⁴² O homem precisa de Deus para ser sábio.

³⁷ DOUGLAS, 1995, p. 142.

³⁸ ZUCK, Roy B. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 282.

³⁹ KAISER, 2007, p. 180.

⁴⁰ CARRIKER, 2005, p. 108.

⁴¹ ELLISEN, 2003, p. 148.

⁴² ZUCK, 2009, p. 286.

5. ASPECTOS PRÁTICOS DA SABEDORIA NO COTIDIANO

A sabedoria se torna uma fonte de vida para o sábio, conforme diz o pregador em Eclesiastes 7.12: “A sabedoria protege como protege o dinheiro; mas o proveito da sabedoria é que dá vida ao seu possuidor”.⁴³ Comentando este versículo, MarcArthur diz que “a sabedoria é melhor do que o dinheiro porque ela traz satisfação à vida”.⁴⁴ A riqueza da sabedoria é percebida em seus vários aspectos práticos da vida. É uma riqueza bem empregada. A seguir serão dados apenas dois exemplos práticos da sabedoria.

5.1 NO CASAMENTO

Provérbios 31.26 diz: “Fala com sabedoria, e a instrução da sua bondade está na sua língua”.⁴⁵ Esse texto faz parte do contexto sobre a mulher virtuoso que não deixa de ser também, mulher sábia. O marido é respeitado e honrado na cidade entre os seus amigos. Os filhos são bem cuidados e educados. Isso é riqueza, saber cuidar dos negócios da família, do casamento e dos filhos.

5.2 NO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS

Provérbios 13.1 diz: “O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnekedor não atende à repreensão”.⁴⁶ O filho sábio ouve e aceita o conselho do pai. Ele não se rebela, mas mostra riqueza quando aceita a instrução. O pai sábio disciplina o filho e não somente enche os filhos de presentes para encobrir sua falha como pai ou para satisfazer os caprichos dos filhos. O filho escarnekedor, ao contrário do sábio, não ouve, não respeita os conselhos do pai e, por isso, se perderá.

De forma geral, os ensinamentos do Antigo Testamento, são para o dia a dia de Israel, são lições que devem ser colocadas em prática na vida diária do povo. Não são ensinamentos futurísticos, com exceção de algumas profecias, são ensinamentos para o cotidiano. Israel era um povo rural, pastoril, e muito ligado às tradições que exigiam uma vida de praticidade. A lei mosaica era de cunho prático, imediato e não filosófica. Não havia tanto espaço para se especular e teologizar, era: sim, sim ou não, não. Para Israel, tudo provinha de Deus, seja o bem ou o mal, não havia espaço para o dualismo de poder. Deus controlava todas as coisas. Dessa forma, não era possível ter duas vidas, uma santa e outra profana, a ordem era: “sede santos porque eu sou santo” (Lv 20.7).

Os livros poéticos ou sapienciais seguem o mesmo pensamento e padrão do restante do Antigo Testamento, os mandamentos do Senhor, são práticos e não filosóficos. A vida com o Senhor é a verdadeira vida, isso é ser sábio. A sabedoria deveria ser vivida em todos os aspectos da existência humana, como: na escola, no casamento, nos negócios, na criação de filhos, no relacionamento conjugal, no aprendizado das Escrituras, no uso dos membros do corpo, como o nariz, ouvido, lábios, mãos, pés, na liderança do povo, na capacidade de aceitar as instruções, na humildade de aceitar a disciplina, na riqueza material, na pobreza de bens entre outros. Em todos estes aspectos, a sabedoria era a norteadora. Os livros poéticos apontam somente dois caminhos: O caminho da vida que corresponde à sabedoria e o caminho da morte que corresponde à insensatez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a analisar o tema: “Não adiante apenas filosofar, é preciso praticar”. Para tanto, foi usada a metodologia de pesquisa, bíblica e bibliográfica a respeito do tema proposto.

Para desenvolver o tema, começou-se explicando que a sabedoria ou a forma de “fazer” sabedoria já existia no mundo antigo, mesmo antes da formação do povo de Israel. Povos como os egípcios, babilônios e mesopotâmicos, em geral, tinham suas literaturas sapienciais, tinham seus sábios. A literatura de sabedoria

⁴³ Bíblia de estudo MacArthur, 2010.

⁴⁴ Bíblia de estudo MacArthur, 2010, p. 841.

⁴⁵ Bíblia de estudo MacArthur, 2010.

⁴⁶ Bíblia de estudo MacArthur, 2010.

desses povos que se tem acesso, mostra certo paralelo com a sabedoria na literatura bíblica sapiencial. Como visto, a nação de Israel não foi a primeira e nem a única nação que praticou ou escreveu sobre os sábios e suas instruções, pois, isso já era uma constante do mundo antigo. No entanto, a sabedoria dos sábios desses povos era ligada a alguma espécie de magia, ocultismo e espiritismo.

Comprovou-se que a sabedoria do ponto de vista dos livros sapienciais e de todo o Antigo Testamento não envolvia a magia e nem era de cunho especulativo-filosófico, mas prático. Diferentemente da filosofia grega, por exemplo, que filosofava sobre a vida e suas complexidades, a sabedoria apresentada nos sapienciais bíblicos, não somente é reflexiva, mas experimental, relacional e vivencial. Não se atem apenas na reflexão, na especulação, parte para a execução. Observou-se, que os sábios analisavam as experiências da vida cotidiana, para extrair delas lições práticas, e não somente para criar jargões teológicos, frases de efeito sem nenhum proveito para a vida e suas demandas.

Verificou-se também que os sábios eram pessoas de mais idade, anciãos, mas também pessoas de menos idade. Embora a figura do sábio estivesse correlacionada ao amadurecimento, alguns textos, como foi visto, mostram que o jovem, da mesma forma, podia ser um sábio. O Antigo Testamento honra o ancião, contudo, a idade por si mesma, não qualifica o indivíduo para ser um sábio, porém a sua habilidade de observar e captar para si e ensinar as lições a partir de sua experiência de vida, é que tornava alguém em um sábio. Verificou-se também que, os sábios, eram tanto aqueles que tinham habilidade de instruir, aconselhar, aprender, quanto aqueles que tinham expertises manuais para determinados serviços, como no caso dos construtores do Tabernáculo. Porém, os sábios nos sapienciais estão mais conectados ao aconselhamento.

Constatou-se que, a fonte da sabedoria de Israel, residia no temor ao Senhor. Essa ênfase permeia os livros poéticos! Enquanto os sábios das outras nações, buscavam a sabedoria na magia, no esoterismo, no espiritismo, os sábios de Israel, procuravam no Senhor a sabedoria. Eles entendiam que o Senhor é quem fornece a sabedoria tanto ao rei quanto aos simples. Não há na visão dos sapienciais, verdadeira sabedoria fora dos caminhos do Senhor. O Senhor criou a sabedoria. Aqueles que estão mais próximos de Iaweh são mais sábios. Viu-se também que os sábios eram um tipo de classe diferente dos sacerdotes e profetas em termos de ação, mas era tão respeitada quanto às demais.

A conclusão é que, os aspectos práticos da sabedoria no cotidiano, era o que interessava aos sábios: levar o povo a viver sabiamente era o objetivo deles. Não adiantava apenas o conhecimento teórico. Os sábios não estavam preocupados com a teologia de gabinete, eles iam às ruas, aldeias, praças, conviviam com o povo, aprendiam com ele, debatiam sobre as questões da vida, mas não simplesmente para debater, antes para encontrar soluções práticas. Os sábios não estavam implicados em escreverem grandes livros teológicos com dizeres técnicos, especulações sem fim, eles queriam viver o que as Escrituras Sagradas ensinavam claramente e registravam aquilo que eles achavam importantes para a vida. É bom salientar, pelo que se pôde observar, os sábios não eram contra a teologia, mas contra a discussão interminável e sem proveito exequível.

O que pode-se perceber na atualidade, é que os denominados “sábios”, de maneira geral, são aqueles que têm capacidade intelectual acima do habitual, aqueles que escrevem grandes livros, os que têm variados títulos acadêmicos, como, por exemplo, o título de Filósofo. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que, a Bíblia reconhece e legitima esse tipo de sabedoria como válida, todavia, nos livros poéticos, a ênfase é a sabedoria do dia a dia, colocada em prática em áreas como: no casamento, na criação dos filhos, nos negócios, na vida espiritual e religiosa, na resolução de conflitos e na abstenção do mal. A sabedoria de colocar na prática o conhecimento adquirido, cujo a origem é o Senhor Deus.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Francis L. **Jó**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011.

BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

CARRIKER, Timóteo. **O caminho missionário de Deus:** uma teologia bíblica de missões. Brasília: Palavra, 2005.

COENEN, Lothar.; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento.** Volume 2. São Paulo: Vida Nova, 2000.

COLE, Alan R. Êxodo: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011.

DOUGLAS, D. J. **O novo dicionário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1995.

EATON, Michael A.; CARR, Lloyd G. **Eclesiastes e Cantares:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011.

ELLISEN, Stanley. **Conheça melhor o Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 2003.

HARRIS, Laird R.; ARCHER Jr, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1998.

HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 2005.

KAISER, Walter C. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2007.

KIDNER, Derek. **Provérbios:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011.

LASOR, William. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1999.

LÍNDEZ, José. **Sabedoria e sábios em Israel.** São Paulo: Loyola, 1999.

ZUCK, Roy B. **Teologia do Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2009.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional